

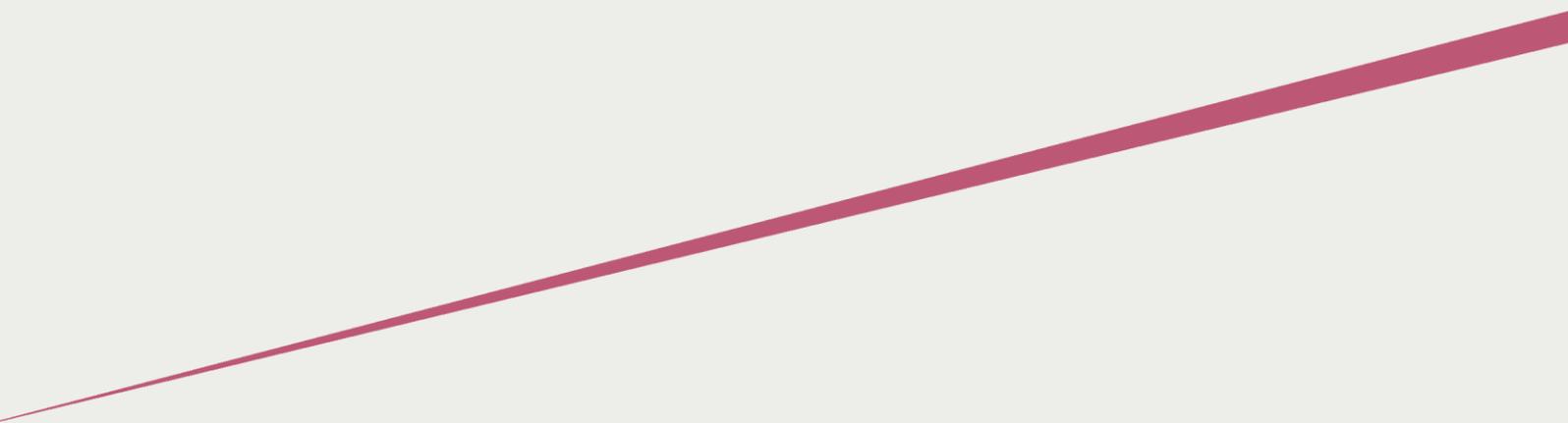
# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS

ÉPOCA 2017/18

FINDA EM 30 DE JUNHO DE 2018



AGREMIÇÃO DESPORTIVA FUNDADA  
EM 15-09-1926  
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO



## *Índice*

|   |    |
|---|----|
| <i>Mensagem do Presidente</i>   | 5  |
| <i>Orgãos Sociais</i>   | 6  |
| <i>1. Relatório de Actividades</i>  | 8  |
| <i>3.1. BALANÇO INDIVIDUAL</i>  | 39 |
| <i>3.2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS</i>                                      | 40 |
| <i>3.3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS</i>                            | 41 |
| <i>3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</i>  | 41 |
| <i>4. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</i>  | 43 |
| <i>4.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE</i>   | 43 |
| <i>4.2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</i>                    | 43 |
| <i>4.3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS</i>  | 44 |
| <i>4.3.1. Bases de Apresentação</i>   | 44 |
| <i>4.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS</i>             | 46 |
| <i>4.5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</i>  | 46 |
| <i>4.5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis</i>  | 46 |
| <i>4.5.2. Restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.</i>   | 48 |
| <i>4.6. INVENTÁRIOS</i>   | 49 |
| <i>4.6.1. Indicação do sistema de inventário e a forma de custeio utilizados</i>                      | 49 |
| <i>4.6.2. Decomposição da quantia total escriturada de inventários.</i>                               | 49 |
| <i>4.6.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.</i>                     | 49 |
| <i>4.7. RÉDITO</i>  | 50 |
| <i>4.7.1. Políticas contabilísticas adotadas</i>  | 50 |
| <i>4.7.2. Decomposição dos réditos reconhecidos no período</i>  | 51 |
| <i>4.8. SUBSÍDIOS</i>   | 51 |
| <i>4.8.1. As Política contabilísticas adotadas</i>  | 51 |
| <i>4.8.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras</i> | 52 |
| <i>4.9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO</i>   | 52 |
| <i>4.10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS</i>   | 52 |

|   |     |
|---|-----|
| <i>4.10.1.Bases de mensuração</i>                                   | 52  |
| <i>4.10.2.Outros ativos e passivos correntes</i>                    | 54  |
| <i>4.10.3.Imparidades dos Ativos Financeiros</i>                    | 55  |
| <i>4.10.4.Outros ativos financeiros</i>                             | 56  |
| <i>4.10.5.Dívidas a receber de clientes</i>                         | 56  |
| <i>4.10.4.Dívidas a receber e a pagar ao estado</i>                 | 57  |
| <i>4.9.6.Diferimentos</i>   | 57  |
| <i>4.9.7.Caixa e depósitos bancários</i>                            | 58  |
| <i>4.9.8.Fundos Patrimoniais</i>                                    | 58  |
| <i>4.10. OUTRAS INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS</i> | 58  |
| <i>4.12. OUTRAS INFORMAÇÕES</i>                                     | 58  |
| <i>4.12.1. Gastos com o pessoal</i>                                 | 58  |
| <i>4.12.2. Decomposição dos Fornecimentos e serviços externos</i>   | 59  |
| <i>4.12.3. Decomposição dos outros rendimentos</i>                  | 60  |
| <i>4.12.4. Decomposição dos outros gastos</i>                       | 60  |
| <i>Parecer do Conselho Fiscal</i>                                   | 602 |



## Mensagem Presidente

A AFViseu tem como objectivos fundamentais a organização e promoção do futebol a nível distrital em estreita colaboração com os clubes filiados e de uma forma articulada com a Federação Portuguesa de Futebol de que é sócia ordinária.

Ao longo dos seus 92 anos de existência, tem tido e desenvolvido todas as suas actividades, na busca constante de novos desafios e objectivos que incrementem a prática desportiva junto das populações do distrito de Viseu, nos vários escalões etários e na procura de que sejamos uma região inclusiva, por via da prática do futebol e futsal na procura da solidariedade e do fair play.

A AFV parte para a época desportiva de 2018/2019 com confiança no futuro, na certeza de que de uma forma cada vez mais organizada, saberá o caminho que prossegue e os desafios que, em conjunto com todos os colaboradores e agentes desportivos, nos esperam e dos objectivos que traçámos e que visamos alcançar. Contamos, pois, com todos – clubes, treinadores, árbitros, dirigentes, colaboradores e demais agentes -, para que com seriedade, transparência, entejada, solidariedade, talento e paixão fazer mais e sobretudo melhor do que o muito que já foi feito.

Partimos para esta época desportiva com uma tarefa hercúlea que, de acordo com o plano plurianual de investimentos, procuraremos levar a bom porto nas próximas duas épocas, a nossa Academia de Futebol Distrital em Mundão. Este local depois de concluído permitir-nos-á centralizar toda actividade desportiva – selecções, arbitragem e formação de treinadores melhorando, necessariamente toda a performance da formação. Para além do mais, poderá alavancar também a actividade desportiva dos nossos clubes, na medida em que poderemos protocolar com os filados a sua utilização, para além de outras actividades que poderão vir a desenvolver-se, tais como torneios, estágios, etc.

Não esquecemos a nossa responsabilidade social e continuaremos o projecto *Jogos + Vida*, recentemente renovado até 2020, onde pela via do desporto, se procuram integrar todos aqueles que por vicissitudes da vida se encontram de alguma forma marginalizados ou discriminados.

Com a permanente preocupação de alargar a nossa base de praticantes desportivos iremos consolidar o projecto que designámos por – *Há Bola na Escola* - envolver as autarquias e os agrupamentos escolares com a prática regular do futebol e futsal no ensino básico facilitando o esforço de captação de atletas de tenra idade para os nossos clubes filiados. Para além do mais procuraremos combater o estigma da prática desportiva no feminino, lançando o desafio às 24 autarquias do distrito para que cada concelho tenha pelo menos uma equipa de futebol ou futsal feminina.

No plano de colaboração com a FPF, e através da sua ajuda aderimos ao projecto que entre outras coisas visa potenciar a área Comercial e de Marketing com a procura de parcerias e a transmissão via streaming de um jogo por cada clube no âmbito dos campeonatos, procurando potenciar a afirmação do futebol e do futsal, bem como a sua divulgação, sobretudo junto dos nossos emigrantes para os aproximar das suas terras e das suas gentes. É, pois, deste conjunto de iniciativas que procuraremos ser cada vez mais resilientes para continuar a crescer em praticantes e clubes em busca da excelência.

O Presidente da Direção,

  
José Alberto Costa, Dr.

## Órgãos Sociais:

### Assembleia Geral

**Presidente:** João Monteiro

**Vice-presidente:** Carlos Rebelo Peres

**Secretário:** Maria de Lurdes Lopes da Silva Ferreira

**Secretário:** Fernando José de Castro Prata Botelho

### Presidente

José Alberto da Costa Ferreira

### Direção

**Presidente:** José Alberto da Costa Ferreira

**Vice-presidente:** Nelson de Almeida Henriques Morais

**Vice-presidente:** José Manuel Oliveira

**Vice-presidente:** João Alberto Chaves Caiado

**Vogal:** Emília António Amaral

**Vogal:** Ilídio Augusto Rodrigues da Cunha Marota

**Vogal:** José Carlos de Sousa Henriques

**Vogal:** José de Almeida Correia Couto

**Vogal:** Paulo José Cardoso Ribeiro

**Suplente:** José Manuel Batista

**Suplente:** Rui António Costa Cabral

**Suplente:** Carlos Miguel Coutinho Pratas

### Conselho Jurisdicional

**Presidente:** Aníbal Gonçalo Baptista Simões

**Vogal:** Manuel Jorge Gomes

**Vogal:** Manuel dos Santos Pacheco

**Suplente:** Rui Jorge Ferreira Barros

### Conselho Fiscal

**Presidente:** António Victor de Almeida Campos

**Vogal:** Pedro Miguel Correia Ribeiro

**Vogal:** Fernando José Franco Correia Amaro

**Suplente:** José Almeida das Neves

### Conselho de Arbitragem

**Presidente:** José Carlos Amaral Lopes

**Vice-presidente:** Fernando do Carmo Rodrigues

**Vice-presidente:** Paulo Sérgio Fraga Cardoso

**Vogal:** António Carlos Madureira

**Vogal:** Tiago Daniel Pinto Rodrigues

**Vogal:** Carlos Miguel Vieira Almeida

**Vogal:** Rogério Francisco Novo Santos

**Vogal:** Luís de Paiva Lemos

**Vogal:** Ilídio Augusto Pereira Goncalves

**Suplente:** Fernando Valentim Ferreira de Sousa

**Suplente:** José Maria Correia Santos

**Suplente:** António Paulo Ferreira Neto

### Conselho de Disciplina

**Presidente:** Daniel Herlander Rodrigues Felizardo

**Vice-presidente:** José Valentim da Cunha Oliveira

**Vogal:** José Carlos Marques Garcia

**Vogal:** José Alberto Borges

**Vogal:** Ana Vanessa Cunha Alves

**Suplente:** Pedro Henriques de Pina Coelho

**Suplente:** Cláudia Isabel Oliveira Dias

### Conselho Técnico

**Presidente:** José Luís Ferreira dos Santos

**Vice-presidente:** José Manuel da Rocha Pinto

**Vogal:** José António Ruas Goncalves Carvalho

**Vogal:** Adelino Pereira Aido

**Vogal:** Hélder Luís dos Santos Pereira

**Suplente:** Carlos Joaquim Ribeiro Rei Sobrino

**Suplente:** Carlos Alberto Roque Neto

# ACTIVIDADES

The background features a light blue top section, a large yellow central area, and a pink bottom section. A thin light blue line and a thin dark red line cross each other diagonally across the yellow area.

## 1. Relatório de Actividades

A Direção da A. F. Viseu, atenta à conjuntura atual, da qual não são alheios os nossos clubes, decidiu elevar, o projeto assumido pela Direção da AF Viseu, na edificação da “Academia de Futebol”, projeto este em parceria com a Junta de Freguesia de Mundão, indo colmatar uma enorme lacuna existente no Concelho de Viseu, ao nível de todo o trabalho requisitado pelas diversas seleções, árbitros, observadores, etc. Este corajoso projeto, já está em andamento com diversas obras já iniciadas, este, está de acordo com os objetivos do desenvolvimento e formação de jovens, beneficiando também os cidadãos que pretendam utilizar o espaço para a prática desportiva por iniciativa própria, prestar à criança e ao adolescente e suas respetivas famílias, além do ensino técnico / pratico nas diversas modalidades desportivas principalmente futebol, oferecendo atendimento nas áreas: social, cultural, educativa, recreativa e cidadania, melhoria da qualidade de vida das pessoas necessitadas, atuando nas áreas de educação, saúde, desportos, lazer, orientação vocacional, qualificação profissional, cultura, etc.

### AÇÕES REALIZADAS:

As ações organizadas durante esta época foram as seguintes:

- Festa do Futebol Feminino – Dia do Futebol Feminino;
- Jogos Amigáveis de Preparação da Seleção Nacional de Futebol Feminino “SUB-17” | Coorganização F.P.F.
- Final Supertaça de Futebol feminino| Coorganização da F.P.F.

### **FORMAÇÃO DE TREINADORES**

No início de cada época desportiva a Associação de Futebol de Viseu, via comunicados oficiais, Portal/Site e Facebook, comunica a todos os interessados as datas de inscrições e respetivos cronogramas, para os Cursos de Treinador de Futebol e Futsal, UEFA “C” e UEFA “B”.

Assim a Formação de Treinadores para a época desportiva de 2017/2018, pode ser genericamente caracterizada por um conjunto de atividades que, se poderão dividir em dois grandes temas: formação inicial e formação contínua.

### Formação Inicial

#### Cursos de Treinadores de FUTEBOL

Um Curso de UEFA "B", iniciado na época de 2017/2018 e que tem continuidade na época de 2018/2019, terminando a componente de estágio em maio de 2019.

Três Cursos de UEFA "C", iniciados na época de 2017/2018 e que tem continuidade na época de 2018/2019, terminando a componente de estágio em maio de 2019. De realçar que, estes cursos, decorreram de forma descentralizada, tendo sido formados três polos de intervenção, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão e Viseu.



#### Cursos de Treinadores de FUTSAL

Um Curso de UEFA "B", iniciado na época de 2017/2018 e que tem continuidade na época de 2018/2019, terminando a componente de estágio em maio de 2019.

Um Curso de UEFA "C", iniciado na época de 2017/2018 e que tem continuidade na época de 2018/2019, terminando a componente de estágio em maio de 2019.



### Formação Contínua

A Convenção de Treinadores da UEFA e a regulamentação do IPDJ, determinam para todos os treinadores de todos os níveis de habilitação a necessidade de participação em horas de formação contínua.

Assim, de modo a suprimir esta exigência, a Associação de Futebol de Viseu, na época desportiva de 2017/2018 realizou as seguintes ações de Formação Contínua de Treinadores:

#### Futebol

- i. *Morfociclo no Futebol - Organização, Planeamento e Operacionalização.*
- ii. *Quadros Competitivos no Futebol Distrital.*

## Futsal

i. *Treino Específico de GR - Observação e Análise do Jogo de Futsal.*

ii. *Organização e Implementação do Modelo de Jogo das Seleções Nacionais de Futsal.*

## QUALIFICAÇÃO DE JOGOS

A Comissão de Qualificação dos jogos organizados pela A. F. Viseu, reuniu todas as semanas na sede da AF Viseu, a fim de analisar e determinar, competindo-lhe determinar e propor à Direção da A. F. Viseu, para despacho, com quinze dias de antecedência em relação à data dos jogos, os jogos de risco elevado.

## REUNIÕES

A Direção, numa forma sistemática e sem interrupção, tem vindo a realizar reuniões livres, todas as semanas, regularmente às terças-feiras, onde são debatidos e analisados os aspetos desportivos mais importantes que ocorreram na semana anterior e na própria semana. Nestas reuniões, a Direção procura dar resposta às solicitações dos seus associados, reunindo pontualmente com os clubes que o solicitem e sempre que a importância do assunto o justifique.

A relação com os restantes órgãos da Associação tem sido estreita e o debate de ideias ocorreu com alguma frequência, tendo contribuído para a clarificação de pontos de vista em prol do interesse desportivo e do futebol em particular do nosso distrito.

A Direção fez-se sempre representar nas Assembleias da Federação Portuguesa de Futebol, bem como nas reuniões da Comissão Delegada, tendo evidenciado sempre uma participação ativa, com propostas e ações, que marcaram sempre a posição da nossa associação nas referidas assembleias.

## ATIVIDADES DESPORTIVAS | MÉRITO DESPORTIVO

A época desportiva 2017/2018 ficou marcada, no Futebol de 11, pela manutenção na 1ª Liga Profissional do Clube Desportivo de Tondela, na 2ª Liga Profissional do Académico Viseu Futebol Clube, bem como pela manutenção do Clube Desportivo Cinfães, e do Lusitano F.C. Vildemoinhos no Campeonato de Portugal, bem como pela promoção do Sport Clube Penalva do Castelo para essa mesma prova. No Futebol 11 Feminino registamos a manutenção nas Competições Nacionais do Viseu 2001 A.D.S.C, bem como o Título Nacional de Sub-15 alcançado pelo clube em questão. No Futsal masculino, a

subida à 2ª Divisão Nacional da Casa do Benfica de Viseu e do Pedreles Beira Dão Clube, a manutenção do ABC Nelas no Campeonato Nacional da 2ª Divisão e o Título de Campeão Nacional do Viseu 2001 A.D.S.C na referida prova e a consequente promoção para a Liga Sportzone de Futsal.

Relativamente às camadas jovens, na vertente de Futebol, ascenderam ao Campeonato Nacional os seguintes Clubes: - Sporting Clube de Lamego em Juniores "A"; o Lusitano F.C. Vildemoinhos em Juniores "B"; o Clube Futebol "Os Repenses" em Juniores "C". Destacamos o título de Campeão Nacional da 2ª Divisão de Juniores "A" alcançado pelo Clube Desportivo de Tondela e a consequente promoção para o Campeonato da 1ª Divisão Nacional.

#### ATIVIDADES DESPORTIVAS | SELEÇÕES DISTRITAIS DE FUTEBOL E FUTSAL

Ao nível das Seleções Distritais a Associação de Futebol de Viseu participou em diversos torneios, organizados pela FPF e Torneios Protocolares, nos diversos escalões das diversas modalidades, Futebol de Onze, Futebol de Sete Feminino e Futsal Masculino e Feminino. Referimos que também foi criada nesta Época Desportiva a Seleção Distrital de Seniores Femininos de Futsal, para realizar um jogo amigável contra a Seleção Nacional de Sub-16 Femininos.

Para a concretização destes torneios que contemplam dez Seleções Distritais (Futebol 11, Futebol 7 Feminino, Futsal Masculino e Feminino), levaram-se a cabo um conjunto de ações destacando-se:

- 95 Treinos;
- 418 Jogadore(a)s observado(a)s;
- 23 Jogos em Torneios com outras Associações Distritais;
- 28 Jogos Oficiais dos TIA dinamizados com a F.P.F. com as diversas Associações Distritais;
- Participação em 14 torneios, sendo que 6 foram Torneios Interassociações dinamizados pela F.P.F. em parceria com algumas Associações Distritais de Futebol, e os 8 restantes foram dinamizados somente por Associações Distritais de Futebol.

#### Torneios em que a Associação de Futebol de Viseu participou:

##### Futebol 11

- Torneio das Regiões | Sub-24 | organização F.P.F.;
- Torneio "Lopes da Silva" | Sub-14 | organização F.P.F.;

- Torneio AF Braga | Sub-14 e Sub-13 | AF Braga \ AF Porto \ AF Viana do Castelo;
- Torneio Amizade | Sub-14 e Sub-13 | AF Algarve \ AF Beja \ AF Portalegre;
- Torneio da Liberdade | Sub-13 | AF Bragança \ AF Vila Real;
- Jogos de preparação | congéneres Associações Distritais | Sub-14 e Sub-13;;
- Estágio de preparação para o TIA Lopes da Silva realizado em Tarouca | Sub-14;



#### Futebol 7 e de 9

- Torneio Interassociações | Feminino Sub-16 | organização F.P.F.;
- Torneio Cidade de Alfândega da Fé | Feminino Sub-16 | AF Bragança \ AF Vila Real;;
- Torneio da Liberdade | Sub-12 | AF Bragança \ AF Vila Real;



#### Futsal

- Torneio Interassociações | Sub-16 Masculino | organização F.P.F.;

- Torneio Interassociações | Sub-18 Feminino | organização F.P.F.;
- Torneio Interassociações | Sub-18 Masculino | organização F.P.F.;



#### ATIVIDADES DESPORTIVAS | SELEÇÕES NACIONAIS E TORNEIO SOLIDÁRIO

Para além de todas as atividades das Seleções Distritais especificadas anteriormente, destacamos também a realização de um jogo de preparação da Seleção “A” de Portuguesa de Futebol Masculino no Estádio Municipal do Fontelo contra a Arábia Saudita, organização que contou com a forte colaboração da AF Viseu, e que se inseriu numa campanha de solidariedade para com as povoações afetadas pelos incêndios que assolaram a Região Centro no dia 15 de Outubro.

Também em Tondela, no Estádio João Cardoso e também como medida de campanha de solidariedade pelos motivos relatados anteriormente, realizou-se o jogo entre a Seleção “Sub-21” de Portugal e da sua congénere do Liechtenstein, a contar para o apuramento para o Campeonato da Europa do referido escalão.



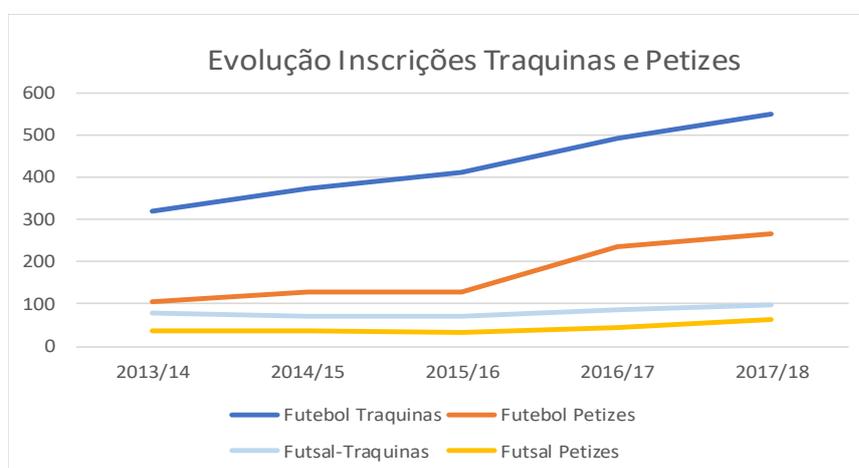
Foi de facto um ano marcado pela “tragédia” dos incêndios de 15 de outubro, e nesse sentido também a AF Viseu organizou um Torneio Solidário, com a presença das equipas seniores do CD Tondela, Académico Viseu FC, Lusitano FC Vildemoínhos e Mortágua FC, durante o qual se conseguiu angariar vários apoios para os Bombeiros Voluntários de Viseu, Tondela, Santa Comba Dão e Mortágua.

#### ATIVIDADES DESPORTIVAS | TRAQUINAS E PETIZES

O Projeto Traquinas e Petizes, tem vindo a crescer bastante nas 2 últimas épocas desportivas, sendo que na época desportiva 2017/2018 quase que atingíamos a marca dos 1000 atletas inscritos (975).

#### TOTAL INSCRIÇÕES TRAQUINAS e PETIZES

| Época/Escalão | FUT | FUT | FUTSAL | FUTSAL | Total |
|---------------|-----|-----|--------|--------|-------|
| 2017/18       | 550 | 266 | 97     | 62     | 975   |
| 2016/17       | 491 | 234 | 87     | 43     | 855   |
| 2015/16       | 411 | 127 | 73     | 33     | 644   |
| 2014/15       | 374 | 130 | 70     | 38     | 612   |
| 2013/14       | 322 | 105 | 80     | 38     | 545   |



### Dados Estatísticos de Encontros:

O Gabinete Técnico da AF Viseu, sempre colocou como condição obrigatória a realização de 6 Encontros para cada Escalão Etário (Sub-9, Sub-8, Sub-7 e Sub-6) tanto do Futebol como do Futsal. Essa premissa foi cumprida, sendo que os mesmos se realizaram em 15 dos 24 concelhos do nosso Distrito, numa clara aposta da AF Viseu de que estas atividades cheguem a quase todo o distrito de Viseu.

Foi também durante esta época desportiva que se realizou o 100º Encontro, que se realizou no Parque Desportivo do Fontelo, e onde participaram 61 equipas e cerca de 500 crianças entre os 5 e os 9 anos de idade, naquele que sem dúvidas um momento marcante deste projeto desenvolvido pela AF Viseu.



### PROJETO “HÁ BOLA NA ESCOLA”

A época desportiva de 2017/2018 marcou o início do desenvolvimento e implementação do projeto pioneiro, da AF Viseu, denominado Há Bola na Escola.

Para a operacionalização deste Projeto, foi necessário realizar um conjunto de tarefas que permitissem que a sua implementação abrangesse o maior número de Concelhos possíveis.



Para tal, a Associação de Futebol de Viseu e os seus Técnicos:

- Entraram em contacto com os 24 Concelhos do Distrito de Viseu;
- Deslocaram-se a 7 Concelhos do Distrito de Viseu, para apresentarem o Projeto às Autarquias;
- Realizaram 2 formações aos professores das Atividades de Enriquecimento Curriculares e técnicos dos clubes, relativas ao Projeto, em Vouzela e Tabuaço;
- Organizaram 1 Evento que reuniu todos os alunos e professores do 1º ciclo do ensino básico no Concelho de Vouzela.

Foi o começo de um Projeto, que na época desportiva de 2018/2019 já apresenta uma abrangência territorial e escolar avançada.



## CONSELHO DE ARBITRAGEM

O Conselho de arbitragem tem vindo a fazer uma grande aposta na formação dos árbitros. Assim, tivemos em atividade o Centro de Treino de futebol de Viseu, com uma média de 25 árbitros, por treino. No futsal, nos Centros de treino de Viseu e Lamego, verificou-se uma frequência idêntica.

Na última época desportiva foram realizados cursos de Formação inicial, de forma descentralizada, que habilitaram 34 novos árbitros de futebol e 22 novos árbitros de futsal.

Tivemos a participação de árbitros menores de 18 anos, no Encontro Nacional do Árbitro Jovem, realizado em Vila Nova de Foz Coa, com uma delegação de 4 árbitros.



Durante toda a época desportiva foram realizadas formações mensais descentralizadas de futebol e futsal, com presença de figuras de referência da arbitragem nacional, tais como o árbitro de 1a categoria Carlos Xistra, presidente da APAF, Luciano Gonçalves, ou o formador FPF/FIFA de Futsal, António Cardoso.

No panorama federativo, somos uma das Associações do país com maior número de árbitros e observadores na FPF de futsal, com um total de 13 árbitros (dois na 1a categoria) e 6 observadores. No futebol dispomos de 9 árbitros/ árbitras e 3 observadores nos quadros da FPF.

De destacar ainda os 2 árbitros internacionais desta Associação: Olga Almeida (Árbitra Assistente) e Francisco Costa (futebol de praia).



A nível distrital exerceram funções cerca de 150 árbitros, para dirigir os jogos, no total de 3576, de todas as competições desta Associação.

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO PROJECTO “JOGOS+VIDA”

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projecto “JOGOS+VIDA” existe no Território de Viseu desde 2008, intervindo em contexto escolar e comunitário. O projecto apoia-se em alguns modelos teóricos que, foram servindo ao longo dos tempos, de fundamento à intervenção preventiva. A dinâmica entre as actividades de desporto e as de intervenção psicológica são a “filosofia” do projecto. A articulação entre as duas áreas, revela-se de extrema importância na motivação da população alvo para a participação nas actividades.

### OBJECTIVOS GERAIS

1. Retardar a idade de início dos primeiros consumos de substâncias psicoactivas e reduzir a experimentação, continuação e/ou a frequência dos mesmos
2. Desenvolver competências parentais
3. Identificar e encaminhar indivíduos que apresentam sinais iniciais de abuso de consumo de substâncias psicoactivas e outros problemas relacionados
4. Formar Grupos-alvo estratégicos
5. Produzir Materiais
6. Desenvolver competências pessoais e sociais nos reclusos do Estabelecimento Prisional de Viseu



### Ações do Projecto Jogos+Vida

#### ACÇÃO 1: “ESTÁS FORA OU EM LINHA?” TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

O objectivo desta acção foi dinamizar sessões de treino de competências pessoais e sociais junto dos jovens das várias escolas de Viseu. Existem variantes de temáticas nesta acção, nomeadamente:

- “Livra-te Dessa” – O Consumo de Substâncias Psicoactivas nos jovens;
- “Estás Online?” – As Dependências sem Substância;
- “Bem me Queres” – Educação para os Afetos;
- “Namorar dá que falar!” – A Violência no Namoro.

Esta acção foi dinamizada/articulada por um técnico da área de desporto e outro técnico da área da psicologia.

**Duração:** 45mn, 50mn e/ou 60mn, conforme horário das escolas, sendo realizadas 2 sessões da componente *desportiva teórica* e 4 sessões da componente *psicológica*).

**Frequência:** semanal/ quinzenal, dependendo da disponibilidade dos técnicos e da instituição

**Local:** Escolas Básicas e Secundárias, Escolas Profissionais, Auditório da AFV.

Tabela1: Ação 1-Grupos abrangidos por tema

| TEMA                            | GRUPOS<br>ABRANGIDOS |
|---------------------------------|----------------------|
| <i>Livra-te dessa!</i>          | 13                   |
| <i>Estás Online?</i>            | 6                    |
| <i>Namorar dá que<br/>falar</i> | 3                    |
| <i>Bem me Queres</i>            | 1                    |
| <b>Total de grupos</b>          | <b>23</b>            |



**ACÇÃO 2: “ENTRA NO JOGO!” – FORMAÇÃO ÁRBITRO E TREINADOR EM TORNEIOS DE FUTEBOL**

Destinada aos jovens que frequentaram a *acção 1 – “Estás Fora ou Em Linha”* e outros jovens que tenham sido indicados pelos professores ou responsáveis pelas instituições. Os participantes desta acção frequentaram uma formação de Monitor Desportivo ou uma formação de Árbitro de Futebol/Futsal para, posteriormente, colocarem os conhecimentos adquiridos em prática.

No decorrer das formações, os jovens participantes adquiriram noções teóricas nas vertentes do treino e da arbitragem, tendo sido abordados alguns conceitos fundamentais das áreas da pedagogia, liderança, comunicação e gestão, perfil do jovem jogador, entre outros. Esta acção também decorreu dentro do Estabelecimento Prisional de Viseu.

**Local:** Associação de Futebol de Viseu, Escolas, Estabelecimento Prisional de Viseu, outros.

Tabela 2: Ação 2-População – alvo abrangida

| 2017-2018           |           |
|---------------------|-----------|
| População - alvo    | n         |
| Adolescentes/Jovens | 7         |
| Reclusos EP Viseu   | 22        |
| <b>Total</b>        | <b>29</b> |



**Acção 3: “ENTRELAÇADOS” - MONITORIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS**

Esta acção, que surge no seguimento das Acções anteriores, está direccionada para os jovens que frequentaram as formações na *Acção 2 – “Entra no Jogo”*. Com esta dinâmica, pretendeu-se que os participantes colocassem em prática os conhecimentos teóricos que assimilaram ao nível das competências de Treinador ou de Árbitro, monitorizando (na presença, orientação e supervisão dos técnicos de desporto do Projecto) actividades lúdico-desportivas em contexto escolar, treinos de selecções distritais da Associação de Futebol de Viseu, clubes de futebol do distrito e em lares de crianças institucionalizadas. Desta forma, procurou-se desenvolver nos jovens, a noção de comprometimento inerente à função de técnico/treinador ou árbitro e a sensibilização para a interacção com crianças mais novas e população de risco. Outro objectivo desta acção foi proporcionar experiências que permitissem promover o sentido responsabilidade e autonomia nos jovens, podendo também reconhecer as áreas da arbitragem e treino como uma perspectiva de trabalho.

**Local:** Escolas, Associação de Futebol de Viseu, Escolas Profissionais, Clubes de Futebol, entre outros.

**Tabela3: Acção 3-População – alvo abrangida**

| População - alvo             | n  |
|------------------------------|----|
| Crianças/Adolescentes/Jovens | 31 |

ACÇÃO 4: “QUEM SAI AOS SEUS” - TREINO DE COMPETÊNCIAS PARENTAIS E GRUPOS DE ENCONTRO

Tabela 4: Ação 4-Grupos abrangidos

| 2017-2018                                  |                        | GRUPOS   |
|--|------------------------|----------|
| MODALIDADE DA AÇÃO                         |                        |          |
| 1) <i>Treino de Competências Parentais</i> |                        | 1        |
| 2) <i>Grupos de Encontro</i>               | “Diálogos Psicoativos” | 2        |
|  | “Estás Online?”        | 1        |
| <b>Total</b>                               |                        | <b>4</b> |

- Treino de Competências Parentais (para grupos específicos)



Treino competências parentais, que implica a realização de um programa estruturado. Pretendeu-se desenvolver laços familiares adequados e reforçar algumas competências parentais (supervisão familiar, conhecimentos sobre

substâncias psicoactivas e outras dependências, comunicação, expectativas escolares, entre outras).

**Duração:** mínimo 8 horas

**Frequência:** quinzenal e/ou mensal consoante disponibilidade do público-alvo.

**Local:** AFV ou outros locais.



- Grupos de Encontro de Pais (Escolas)

Grupos de encontro de pais, para que estes possam partilhar experiências e dúvidas, de modo a desenvolverem competências parentais seguras e adequadas. Esta acção tem um carácter mais pontual e a duração é de 1h30m por temática.

**Temáticas:** “Diálogos Psicoativos” (Consumo de SPA) / “Estás Online? (As Dependências sem Substâncias)

**Local:** Escolas ou AFV

**Duração:** 1 hora 30 minutos

#### AÇÃO 5: "CHECKPOINT" - GABINETE DE ATENDIMENTO

Espaço apoiou a população-alvo na resolução de problemáticas relacionadas com a prevenção do consumo de substâncias psicoactivas e outras dependências. Os destinatários foram: reclusos do EPViseu, jovens com factores de risco, respectivas famílias que solicitaram o serviço ou que foram encaminhados por outros intervenientes da comunidade.

**Local:** A sede é na Associação de Futebol de Viseu (Fontelo)/ EPViseu



**Tabela 5: Ação 4-População-alvo abrangida**

| 2017-2018                |           |
|--------------------------|-----------|
| População - alvo         | n         |
| Adolescentes/Jovens/Pais | 20        |
| Reclusos EP Viseu        | 20        |
| <b>Total=</b>            | <b>40</b> |

#### ACÇÃO 6: "EM REDE!" FORMAÇÃO PARA O GRUPO ALVO ESTRATÉGICO

Formação destinada a grupos alvo estratégicos, que possam ser um "veículo" na intervenção preventiva desta área, nomeadamente Assistentes Operacionais a desenvolver as suas funções em escolas. A formação (16h) pretendeu aumentar os conhecimentos do grupo alvo estratégico e dotá-los de competências de intervenção junto dos jovens.

**Tabela 6: Ação 4-População-alvo abrangida**

| POPULAÇÃO - ALVO                 | GRUPOS ABRANGIDOS |
|----------------------------------|-------------------|
| Assistentes operacionais (Viseu) | 1                 |



**ACÇÃO 7: “EU E OS OUTROS” – PROGRAMA DE PREVENÇÃO UNIVERSAL (SICAD)**

A intervenção decorreu junto de alunos de turmas identificadas com factores de risco, através da aplicação do Programa “Eu e os Outros”, com temáticas do desenvolvimento ligadas à adolescência, sendo este programa utilizado para promover a tomada de decisão, a pressão de pares e consumo de substâncias psicoactivas.

**Tabela 7: Ação 7-Grupos abrangidos**

| HISTÓRIA  | GRUPOS ABRANGIDOS |
|---|-------------------|
| <i>HISTÓRIA 3<br/>(EMANUEL): A<br/>ESCOLA</i>   | 1                 |
| <i>HISTÓRIA 8<br/>(MARTIM)*<br/>OS PROBLEMAS<br/>ESPREITAM POR<br/>DETRÁS DO ALCOOL</i> | 2                 |
| <i>Total</i>  | <i>3</i>          |



**ACÇÃO 8: “LIVRA-TE DESSA!” – PRODUÇÃO DE MATERIAIS**

Distribuição dos materiais informativos realizados no projecto anterior e construção de novos materiais.

**Tabela 8: Ação 8-Materiais Produzidos até ao momento**

| MATERIAIS PRODUZIDOS                           |
|--|
| Guia informativo para Assistentes Operacionais |
| Guia Informativo para Pais                     |
| Folheto Cannabis                               |
| Folheto “Estás Online?”                        |
| Folheto “Namorar dá que falar!”                |



**Tabela 8.1: Ação 8-Materiais Distribuídos à população-alvo**

| População - alvo                     | n   |
|--------------------------------------|-----|
| Jovens/Pais/Assistentes Operacionais | 620 |



**ACÇÃO 9: “ENTRELINHAS!” - TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS**

Esta acção consistiu na aplicação de um Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais junto de um grupo de reclusos do Estabelecimento Prisional de Viseu (Temáticas: O consumo de SPA, Riscos associados ao consumo, Emoções, Gestão de Conflitos, Competências Cognitivas), de modo a desenvolverem competências necessárias para a futura adaptação ao mundo social.

A acção “Entrelinhas!” previa a articulação entre as actividades desportivas (futebol) e a psicologia (treino de competências pessoais e sociais), sendo que esta “aliança” parece-nos ser uma mais-valia para motivar e cativar esta população a participar nas acções do projecto. As sessões de desporto não foram realizadas na frequência que gostaríamos por indisponibilidade do EPViseu, devido às variadas greves dos guardas prisionais. Contudo, o balanço foi positivo.

**Frequência:** Treino de Competências Pessoais e Sociais – quinzenal e /ou mediante disponibilidade técnica e da própria instituição

**Local:** Estabelecimento Prisional de Viseu.

**Tabela 9: Ação 9-População-alvo abrangida**

| 2017-2018                |    |
|--------------------------|----|
| População - alvo         | n  |
| <i>Reclusos EP Viseu</i> | 54 |

*Cronograma de acções*

| Ações do Projecto<br>Biénio 2017-2018 | Julho<br>2017 | Agosto<br>2017 | Setembro<br>2017 | Outubro<br>2017 | Novembr<br>o 2017 | Dezembr<br>o 2017 | Janeiro<br>2018 | Fevereiro<br>2018 | Março<br>2018 | Abril<br>2018 | Maiο<br>2018 | Junho<br>2018 |
|---------------------------------------|---------------|----------------|------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| Ação 1 Estás Fora ou<br>Em Linha?     |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 2 - Entra no Jogo!               |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 3 – Entrelaçados                 |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 4 – Quem sai aos<br>seus         |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 5 - Checkpoint                   |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 6 – Em Rede                      |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 7 – Eu e os Outros               |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 8 – Prod.<br>Materiais           |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 9 - Entrelinhas                  |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |
| Ação 10 – Em Forma!                   |               |                |                  |                 |                   |                   |                 |                   |               |               |              |               |



## COORDENAÇÃO E EQUIPA TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

**Rita Peres** (Psicologia): 969889801

**Francisco Neto** (Desporto/Futebol): 966538120

### EQUIPA TÉCNICA:

**Psicologia:** Patrícia Aguiar e Teresa Mendes

**Desporto:** Cliff Chaves e Rafael Costa

*Email:* [jogosmaisvida@afviseu.pt](mailto:jogosmaisvida@afviseu.pt)

## REUNIÕES

A aproximação aos clubes é de primordial importância para a projeção de uma época desportiva, assim, e de modo a que esta tenha o maior sucesso desportivo, a Direção da AF Viseu, efetuou reuniões de forma descentralizada no início da época desportiva.

A Direção, dum forma sistemática e sem interrupção, tem vindo a realizar reuniões livres, todas as semanas, regularmente às terças-feiras, onde são debatidos e analisados os aspetos desportivos mais importantes que ocorreram na semana anterior e na própria semana. Nestas reuniões, a Direção procura dar resposta às solicitações dos seus associados, reunindo pontualmente com os clubes que o solicitem e sempre que a importância do assunto o justifique.

A relação com os restantes órgãos da Associação tem sido estreita e o debate de ideias ocorreu com alguma frequência, tendo contribuído para a clarificação de pontos de vista em prol do interesse desportivo e do futebol em particular do nosso distrito.

A Direção fez-se sempre representar nas Assembleias da Federação Portuguesa de Futebol, bem como nas reuniões da Comissão Delegada, tendo evidenciado sempre uma participação ativa, com propostas e ações, que marcaram sempre a posição da nossa associação nas referidas assembleias.

# RELATÓRIO DE GESTÃO

ÉPOCA 20017/18

FINDA A 30 DE JUNHO DE 2018

*Eximos. Senhores*

*Presidente da Mesa da Assembleia-Geral*

*Delegados dos Clubes*

Nos termos estatutários vimos apresentar à Assembleia-geral da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VISEU, para discussão e votação, o Relatório e as Contas da Direção e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes à Época **2017 / 2018**.

O presente Relatório integra, para além das ações levadas a cabo ao longo da época, as demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço (que evidencia um total de ativo de 704.487,11 euros, e um capital próprio de 501.171,53 euros), a Demonstração dos Resultados (que apresenta um resultado de 40.518,09 euros), a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais e respetivo anexo.

## 2. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

## 2.1 Resultado das operações

A atividade da Associação evoluiu de acordo com as expectativas.

A evolução dos resultados foi conseguida através de ações de gestão sobre os gastos e sobre os rendimentos, tendo-se alcançado um resultado líquido de 40 518,09 euros.

O quadro seguinte evidencia a evolução dos gastos/rendimentos das últimas três épocas:

(valores expressos em euros)

| Rendimentos  | 2017-18        |                | 2016-17        |                | Variação<br>17-18/16-17 | 2015-16        |                |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------|
|  | Valor          | Peso (%)       | Valor          | Peso (%)       |                         | Valor          | Peso (%)       |
| Vendas e serviços prestados                        | 667 506        | 79,17%         | 603 048        | 75,71%         | 64 458                  | 592 544        | 81,99%         |
| Subsídios, doações e legados à exploração          | 152 909        | 18,14%         | 189 886        | 23,84%         | -36 977                 | 123 851        | 17,14%         |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 2 078          | 0,25%          | 341            | 0,04%          | 1 737                   | 3 807          | 0,53%          |
| Outros rendimentos                                 | 20 654         | 2,45%          | 3 207          | 0,40%          | 17 448                  | 2 501          | 0,35%          |
| <b>Total dos rendimentos</b>                       | <b>843 148</b> | <b>100,00%</b> | <b>796 482</b> | <b>100,00%</b> | <b>46 666</b>           | <b>722 703</b> | <b>100,00%</b> |

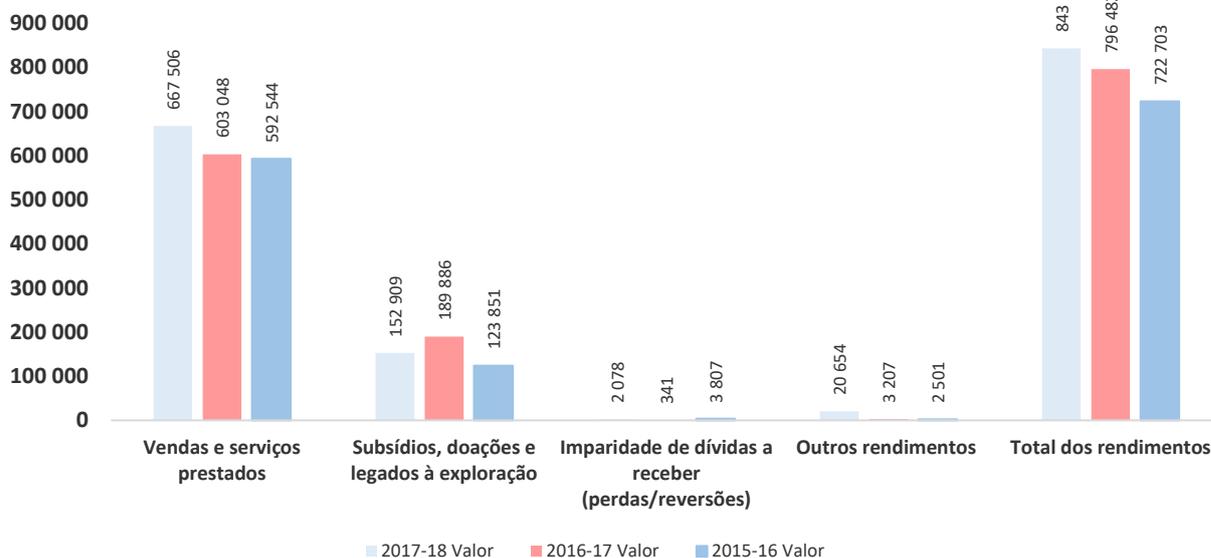
| Gastos   | 2017-18        |                | 2016-17        |                | Variação<br>17-18/16-17 | 2015-16        |                |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------|
|  | Valor          | Peso (%)       | Valor          | Peso (%)       |                         | Valor          | Peso (%)       |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 17 728         | 2,21%          | 13 976         | 1,78%          | 3 752                   | 14 604         | 2,05%          |
| Fornecimentos e serviços externos                        | 564 862        | 70,39%         | 505 170        | 64,32%         | 59 692                  | 495 809        | 69,74%         |
| Gastos com o pessoal                                     | 159 992        | 19,94%         | 173 199        | 22,05%         | -13 207                 | 172 754        | 24,30%         |
| Gastos de depreciações e amortizações                    | 18 724         | 2,33%          | 16 013         | 2,04%          | 2 711                   | 16 933         | 2,38%          |
| Perdas por imparidade                                    | 28 118         | 3,50%          |                | 0,00%          | 28 118                  |                | 0,00%          |
| Outros gastos  | 13 034         | 1,62%          | 77 051         | 9,81%          | -64 017                 | 10 869         | 1,53%          |
| <b>Total dos gastos</b>                                  | <b>802 459</b> | <b>100,00%</b> | <b>785 410</b> | <b>100,00%</b> | <b>17 050</b>           | <b>710 969</b> | <b>100,00%</b> |

Os rendimentos na época desportiva finda em 30 de junho de 2018, refletem um aumento de 46.666 €, refletindo um aumento nas vendas e prestações de serviços de 64.458 €, na recuperação de imparidades de dívidas a receber e outros rendimentos, e numa diminuição dos subsídios justificado pelo subido recebido ano passado para a modernização de estruturas.

No concerne aos gastos verificou-se um aumento nos fornecimentos e serviços externos, consequência do próprio aumento de atletas inscritos e jogos oficiais no decorrer da época desportiva, existindo uma diminuição na rubrica do pessoal devido a uma reestruturação da AF Viseu na passada época desportiva e nos outros gastos.

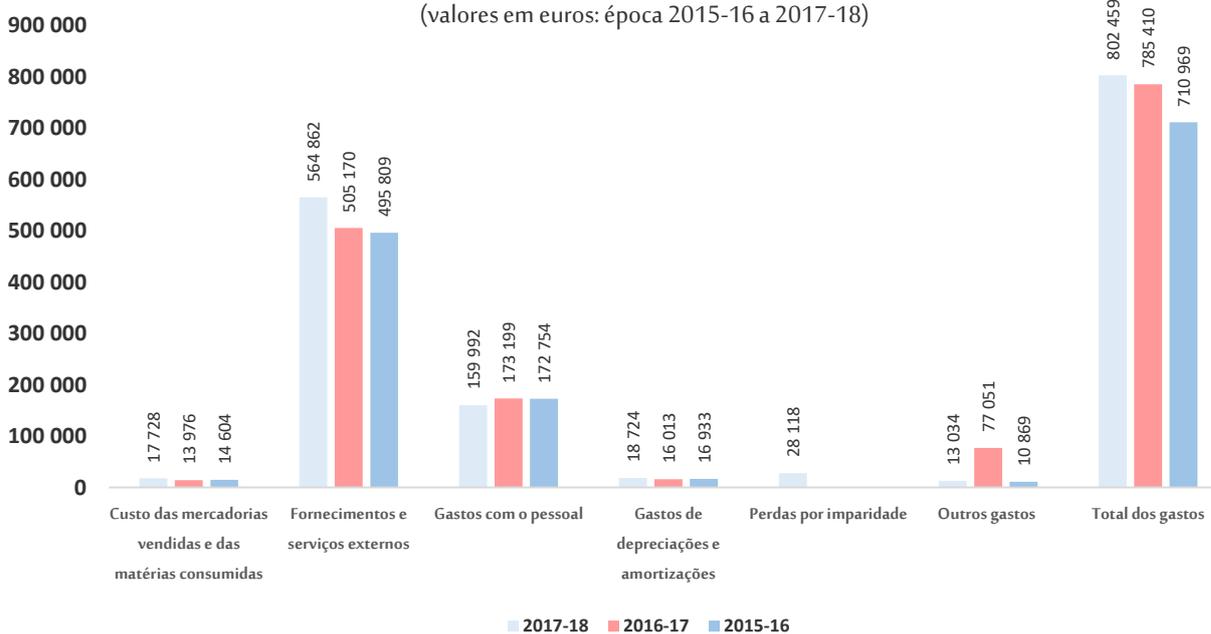
### Evolução dos rendimentos

valores em euros:( épocas 2015-16 a 2017-18)



### Evolução dos gastos em euros das épocas 2015 a 2018

(valores em euros: época 2015-16 a 2017-18)



## 2.2 Investimentos

Nesta época, a Associação de futebol de Viseu iniciou a construção da academia de Futebol em Mundão, tendo já sido efetuado um investimento de 96.970 € .

## 2.3 Breve análise da situação económica- financeira da Associação

A tesouraria está equilibrada bem como a situação financeira, estando reunidas as condições para que a Associação mantenha estável a sua performance.

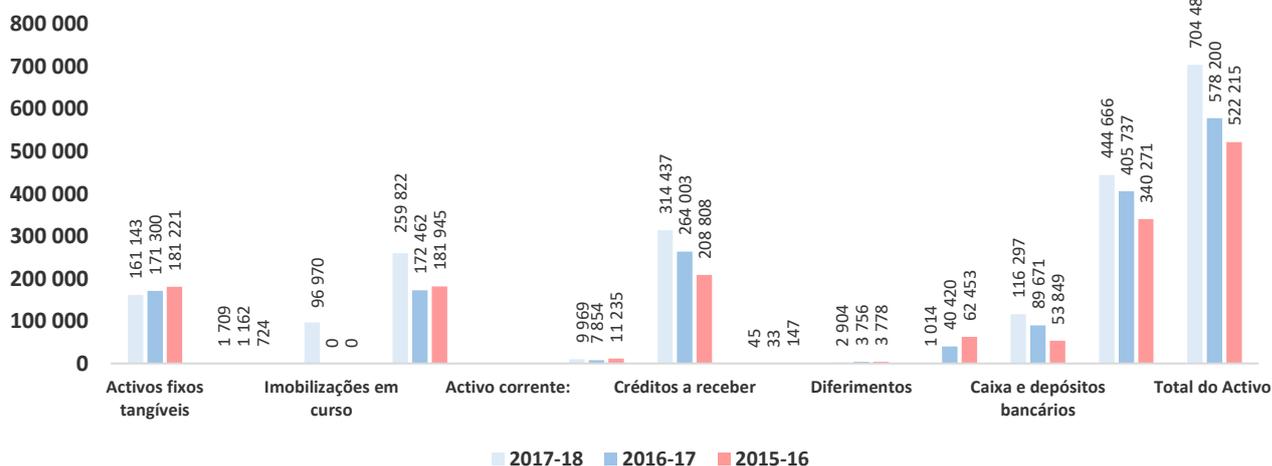
O quadro seguinte evidencia a evolução do balanço nas últimas três épocas:

| Ativo                                | 2017-18        |                | 2016-17        |                | Variação<br>17-18/16-17 | 2015-16        |                |
|--------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------|
|                                      | Valor          | Peso (%)       | Valor          | Peso (%)       |                         | Valor          | Peso (%)       |
| <b>Activo não corrente:</b>          |                |                |                |                |                         |                |                |
| Activos fixos tangíveis              | 161 143        | 22,87%         | 171 300        | 29,63%         | -10 157                 | 181 221        | 34,70%         |
| Investimentos financeiros            | 1 709          | 0,24%          | 1 162          | 0,20%          | 546                     | 724            | 0,14%          |
| Imobilizações em curso               | 96 970         | 13,76%         | 0              | 0,00%          | 96 970                  | 0              | 0,00%          |
| <b>Total do activos não corrente</b> | <b>259 822</b> | <b>36,88%</b>  | <b>172 462</b> | <b>29,83%</b>  | <b>87 359</b>           | <b>181 945</b> | <b>34,84%</b>  |
| <b>Activo corrente:</b>              |                |                |                |                |                         |                |                |
| Inventários                          | 9 969          | 1,42%          | 7 854          | 1,36%          | 2 115                   | 11 235         | 2,15%          |
| Créditos a receber                   | 314 437        | 44,63%         | 264 003        | 45,66%         | 50 433                  | 208 808        | 39,99%         |
| Estado e outros entes públicos       | 45             | 0,01%          | 33             | 0,01%          | 12                      | 147            | 0,03%          |
| Diferimentos                         | 2 904          | 0,41%          | 3 756          | 0,65%          | -853                    | 3 778          | 0,72%          |
| Outros ativos correntes              | 1 014          | 0,14%          | 40 420         | 6,99%          | -39 406                 | 62 453         | 11,96%         |
| Caixa e depósitos bancários          | 116 297        | 16,51%         | 89 671         | 15,51%         | 26 626                  | 53 849         | 10,31%         |
| <b>Total do activo corrente</b>      | <b>444 666</b> | <b>63,12%</b>  | <b>405 737</b> | <b>70,17%</b>  | <b>38 928</b>           | <b>340 271</b> | <b>65,16%</b>  |
| <b>Total do Activo</b>               | <b>704 487</b> | <b>100,00%</b> | <b>578 200</b> | <b>100,00%</b> | <b>126 287</b>          | <b>522 215</b> | <b>100,00%</b> |

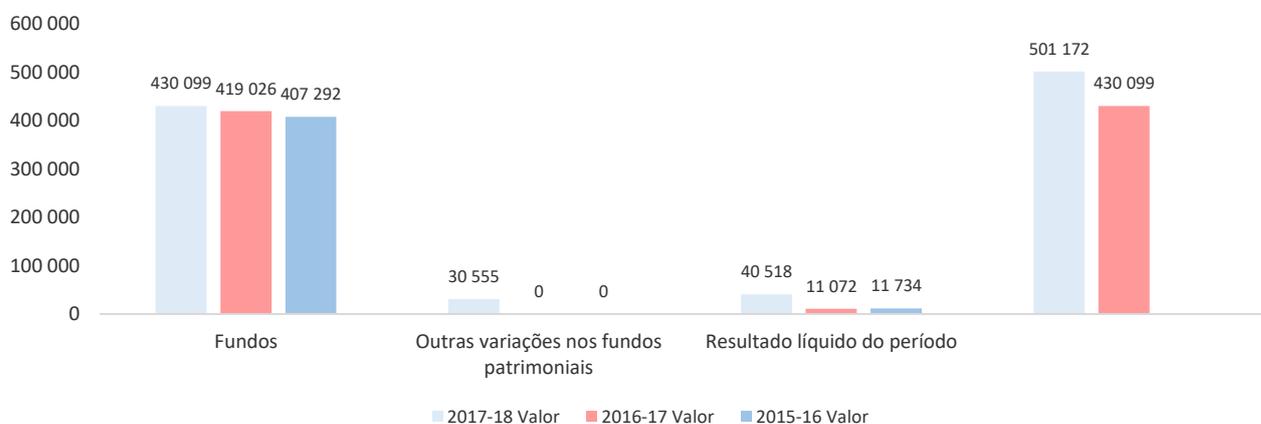
| Fundos Patrimoniais :                    | 2017-18        |                | 2016-17        |                | Variação<br>17-18/16-17 | 2015-16        |                |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------|
|  | Valor          | Peso (%)       | Valor          | Peso (%)       |                         | Valor          | Peso (%)       |
| <b>Fundos Patrimoniais:</b>              |                |                |                |                |                         |                |                |
| Fundos                                   | 430 099        | 85,82%         | 419 026        | 97,43%         | 11 072                  | 407 292        | 97,20%         |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | 30 555         | 6,10%          | 0              | 0,00%          | 30 555                  | 0              | 0,00%          |
| Resultado líquido do período             | 40 518         | 8,08%          | 11 072         | 2,574%         | 29 446                  | 11 734         | 2,80%          |
| <b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>     | <b>501 172</b> | <b>100,00%</b> | <b>430 099</b> | <b>100,00%</b> | <b>71 073</b>           | <b>419 026</b> | <b>100,00%</b> |

| Passivo:                         | 2017-18        |                | 2016-17        |                | Variação<br>17-18/16-17 | 2015-16        |                |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------|
|                                  | Valor          | Peso (%)       | Valor          | Peso (%)       |                         | Valor          | Peso (%)       |
| <b>Passivo não corrente:</b>     |                |                |                |                |                         |                |                |
|                                  | 0              |                | 0              |                | 0                       | 0              |                |
| <b>Passivo corrente:</b>         |                |                |                |                |                         |                |                |
| Fornecedores                     | 14 248         | 2,02%          | 31 809         | 21,48%         | (17 822)                | 5 098          | 4,94%          |
| Estado e outros entes públicos   | 16 032         | 2,28%          | 4 971          | 3,36%          | 11 062                  | 6 006          | 5,82%          |
| Outros passivos correntes        | 173 035        | 24,56%         | 111 322        | 75,17%         | 61 713                  | 92 085         | 89,24%         |
| <b>Total do Passivo Corrente</b> | <b>203 316</b> | <b>100,00%</b> | <b>148 101</b> | <b>100,00%</b> | <b>54 952</b>           | <b>103 189</b> | <b>100,00%</b> |

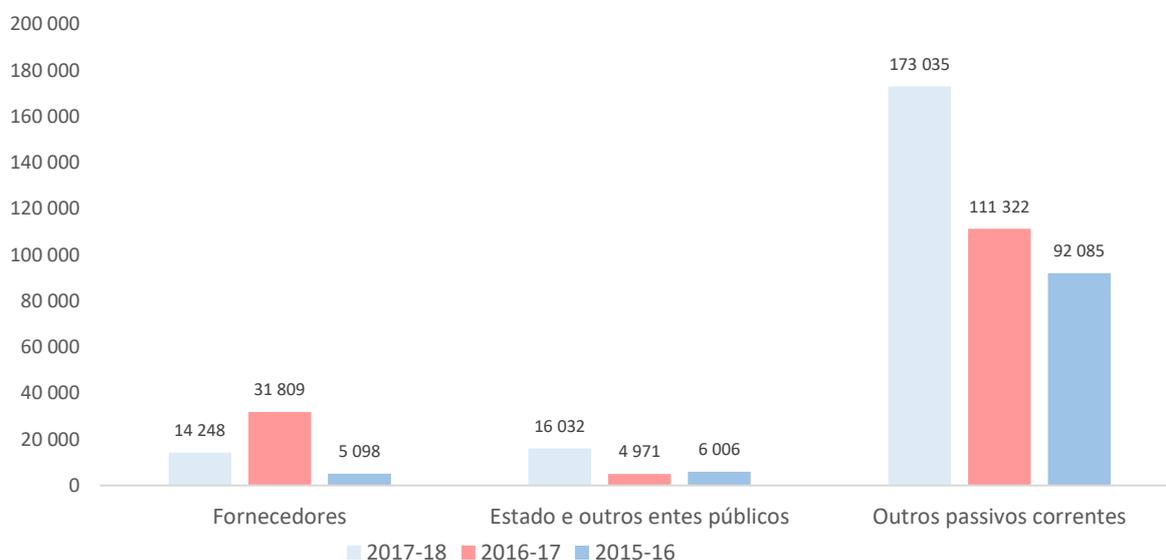
### Evolução das rúbricas do ativo (valores em euros: épocas 2015-16 a 2017-18)



### Evolução das rubricas dos fundos patrimoniais (valores em euros: épocas 2015-16 a 2017-18)



### Evolução das rúbricas do Passivo (Valores em euro: épocas 2015-16 a 2017-18)



(valores expressos em euros)

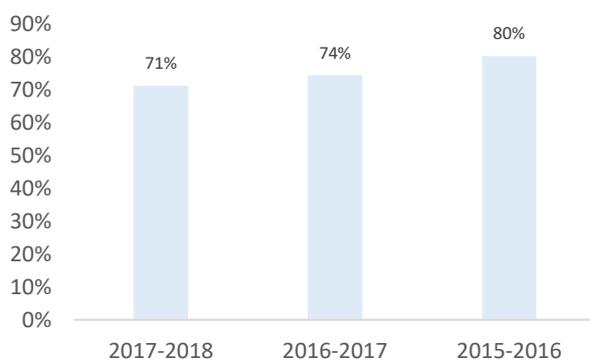
| Balço funcional                                    | 2017/18        | 2016/17        | 2015/16        |
|--|----------------|----------------|----------------|
| Ativos não correntes                               | 259 822        | 172 462        | 181 945        |
| Fundos Patrimoniais                                | 501 172        | 419 026        | 407 292        |
| <b>Fundo de maneo</b>                              | <b>241 350</b> | <b>246 564</b> | <b>225 348</b> |
| Caixa e equivalentes de caixa                      | 116 297        | 89 671         | 53 849         |
| <b>Tesouraria líquida</b>                          | <b>116 297</b> | <b>89 671</b>  | <b>53 849</b>  |
| Necessidades cíclicas - restantes ativos correntes | 328 368        | 316 067        | 286 422        |
| Recursos cíclicos - restantes passivos correntes   | 203 316        | 148 101        | 103 189        |
| <b>Necessidades fundo de maneo</b>                 | <b>125 053</b> | <b>167 965</b> | <b>183 233</b> |

A generalidade dos indicadores não teve uma variação significativa, pelo que a estrutura financeira se mantém estável.

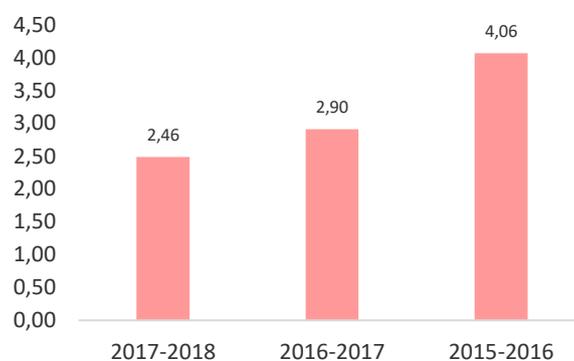
(valores expressos em euros)

| Indicadores                     | formulas  | 2017-2018 | 2016-2017 | 2015-2016 |
|---------------------------------|---|-----------|-----------|-----------|
| Autonomia Financeira            | (Capital/Ativo)   | 71%       | 74%       | 80%       |
| Solvabilidade                   | (Capital próprio/Passivo)                                   | 2,46      | 2,90      | 4,06      |
| Endividamento                   | (Passivo/ativo)   | 29%       | 26%       | 20%       |
| Cobertura do ativo não corrente | (Capital próprio+passivo não corrente)/(ativo não corrente) | 1,93      | 2,49      | 2,30      |

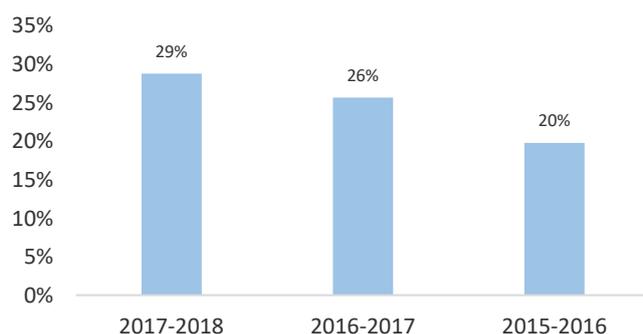
Autonomia Financeira



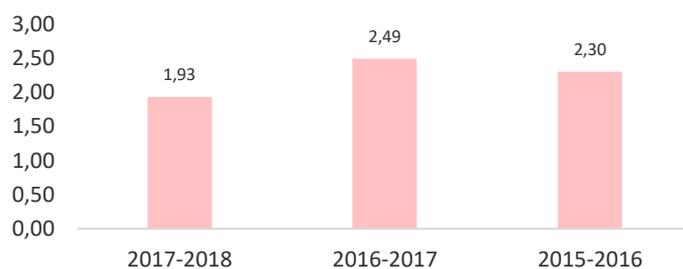
Solvabilidade



Endividamento



Cobertura do ativo não corrente



#### 2.4 Proposta de aplicação de Resultados

De acordo com os estatutos, a Direção propõe que ao resultado líquido do período no montante de 40.518,09€, seja transferido para reforço do Fundos.

#### 2.5 Agradecimentos

É de enaltecer o empenho de todos funcionários pelo zelo com que desempenharam as tarefas que lhes foram confiadas, assim como a todos os membros dos Órgãos Sociais pelo elevado sentido de missão os quais foram decisivos no alcance dos objetivos alcançados.

A todas as Entidades que ao longo deste tempo connosco colaboraram.

A todos o nosso muito OBRIGADO.

Viseu, 25 de setembro de 2018

A Direção

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

ÉPOCA 20017/18

FINDA A 30 DE JUNHO DE 2018



3.1. BALANÇO INDIVIDUAL

(Valores expressos em euros)

| Rubricas  | Notas  | 30.jun.18      | 30.jun.17      |
|---|--------|----------------|----------------|
| <b>Activo</b>                                     |        |                |                |
| <b>Activo não corrente:</b>                       |        |                |                |
| Activos fixos tangíveis                           | 4.5    | 258 113        | 171 300        |
| Investimentos financeiros                         | 4.10.4 | 1 709          | 1 162          |
| <b>Total do activos não corrente</b>              |        | <b>259 822</b> | <b>172 462</b> |
| <b>Activo corrente:</b>                           |        |                |                |
| Inventários                                       | 4.6    | 9 969          | 7 854          |
| Créditos a receber                                | 4.10.5 | 314 437        | 264 003        |
| Estado e outros entes públicos                    | 4.10.6 | 45             | 33             |
| Diferimentos                                      | 4.10.7 | 2 904          | 3 756          |
| Outros ativos correntes                           | 4.10.2 | 1 014          | 40 420         |
| Caixa e depósitos bancários                       | 4.10.1 | 116 297        | 89 671         |
| <b>Total do activo corrente</b>                   |        | <b>444 666</b> | <b>405 737</b> |
| <b>Total do Activo</b>                            |        | <b>704 487</b> | <b>578 200</b> |
| <b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>              |        |                |                |
| <b>Fundos Patrimoniais:</b>                       |        |                |                |
| Fundos  | 3.3    | 430 099        | 419 026        |
| Outras variações capital                          | 3.3    | 30 555         |                |
| Resultado líquido do período                      | 3.3    | 40 518         | 11 072         |
| <b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>              |        | <b>501 172</b> | <b>430 099</b> |
| <b>Passivo:</b>                                   |        |                |                |
| <b>Passivo não corrente:</b>                      |        |                |                |
| <b>Passivo corrente:</b>                          |        |                |                |
| Fornecedores                                      | 4.10.1 | 14 248         | 31 809         |
| Estado e outros entes públicos                    | 4.10.6 | 16 032         | 4 971          |
| Outros passivos correntes                         | 4.10.2 | 173 035        | 111 322        |
| <b>Total do Passivo Corrente</b>                  |        | <b>203 316</b> | <b>148 101</b> |
| <b>Total do Passivo</b>                           |        | <b>203 316</b> | <b>148 101</b> |
| <b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b> |        | <b>704 487</b> | <b>578 200</b> |

VISEU, 25 de Setembro de 2018

3.2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Valores expressos em euros)

| Rendimentos e gastos   | Notas  | 30.jun.18     | 30.jun.17     |
|--|--------|---------------|---------------|
| Vendas e serviços prestados  | 4.7.2  | 667 506       | 603 048       |
| Subsídios, doações e legados à exploração                                  | 4.8    | 152 909       | 189 886       |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas                   | 4.6.3  | -17 728       | -13 976       |
| Fornecimentos e serviços externos  | 4.12.2 | -564 862      | -505 170      |
| Gastos com o pessoal   | 4.12.1 | -159 992      | -173 199      |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)                         | 4.10.5 | -26 041       | 341           |
| Outros rendimentos   | 4.12.3 | 20 654        | 3 207         |
| Outros gastos  | 4.12.4 | -13 034       | -77 051       |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> |        | <b>59 413</b> | <b>27 086</b> |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização                           | 4.5    | -18 724       | -16 013       |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b> |        | <b>40 688</b> | <b>11 072</b> |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   |        | <b>40 688</b> | <b>11 072</b> |
| Imposto sobre o rendimento do período                                      |        | 170           |               |
| <b>Resultado líquido do período</b>  |        | <b>40 518</b> | <b>11 072</b> |

VISEU, 25 de Setembro de 2018

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A DIREÇÃO

3.3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em euros)

| Época 16/17                               |           | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe |  |                              | Total dos Fundos Patrimoniais |
|---|-----------|--|--|------------------------------|-------------------------------|
|   |           | Fundos   | Outras variações nos fundos patrimoniais | Resultado líquido do período |                               |
| Posição no Início de julho de 2016        | 1         | 407 292  |  | 11 734                       | 419 026                       |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO                     | 2         |  |  |                              |                               |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO              | 3         |  |  | 11 072                       | 11 072                        |
| RESULTADO INTEGRAL                        | 4=2+3     | -  | -  | 11 072                       | 11 072                        |
| Outras alterações nos fundos patrimoniais | 5         | 11 734   |  | (11 734)                     | -                             |
|   |           | 11 734   |  | (11 734)                     | 0                             |
| Posição no fim de junho de 2017           | 6=1+2+3+5 | 419 026  | -  | 11 072                       | 430 099                       |

Euros

| Época 17/18                               |          | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe |  |                              | Total dos Fundos Patrimoniais |
|---|----------|--|--|------------------------------|-------------------------------|
|   |          | Fundos   | Outras variações nos fundos patrimoniais | Resultado líquido do período |                               |
| Posição no Início de julho de 2017        | 6        | 419 026  | -  | 11 072                       | 430 099                       |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO                     |          |  |  |                              |                               |
| Subsídios, doações e legados              | 7        |  | 30 555                                   |                              | 30 555                        |
|   |          |  | 30 555                                   |                              | 30 555                        |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO              | 8        |  |  | 40 644                       | 40 644                        |
| RESULTADO INTEGRAL                        | 9=7+8    | 0  | 30 555                                   | 40 644                       | 71 199                        |
| Outras alterações nos fundos patrimoniais | 10       | 11 072   |  | (11 072)                     | -                             |
|   |          | 11 072   |  | (11 072)                     | 0                             |
| Posição no fim de junho de 2018           | 6+7+8+10 | 430 099  | 30 555                                   | 40 644                       | 501 298                       |

Viseu 25 de setembro 2018

A Contabilista Certificada

A Direção

3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

| (Valores expressos em euros)                                   |       |                   |                  |
|--|-------|-------------------|------------------|
| Descrição  | Notas | 30.jun.18         | 30.jun.17        |
| <b><i>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</i></b>     |       |                   |                  |
| Recebimentos de clientes e utentes                             |       | 629 334,56        | 547 852,91       |
| Pagamentos de apoios   |       | -10 206,18        | -69 587,37       |
| Pagamentos a fornecedores                                      |       | -605 928,71       | -453 356,97      |
| Pagamentos ao pessoal  |       | -163 142,43       | -173 199,38      |
| Caixa gerada pelas operações                                   |       | -149 942,76       | -148 290,81      |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento            |       |                   |                  |
| Outros recebimentos/pagamentos                                 |       | 158 286,14        | 191 593,88       |
| <b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)</b>        |       | <b>8 343,38</b>   | <b>43 303,07</b> |
| <b><i>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</i></b>  |       |                   |                  |
| Pagamentos respeitantes a:                                     |       |                   |                  |
| Activos fixos tangíveis  |       | -9 717,00         | -7 481,14        |
| Activos intangíveis  |       |                   |                  |
| Investimentos financeiros                                      |       | 28 000,00         |                  |
| Outros activos   |       |                   |                  |
|  |       | 18 283,00         | -7 481,14        |
|  |       | 0,00              | 0,00             |
| <b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)</b>     |       | <b>18 283,00</b>  | <b>-7 481,14</b> |
| <b><i>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</i></b> |       |                   |                  |
| Recebimentos provenientes de:                                  |       |                   |                  |
|  |       | 0,00              | 0,00             |
| Pagamentos respeitantes a:                                     |       |                   |                  |
|  |       | 0,00              | 0,00             |
| <b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)</b>    |       | <b>0,00</b>       | <b>0,00</b>      |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>           |       | <b>26 626,38</b>  | <b>35 821,93</b> |
| <b>Efeito das diferenças de câmbio</b>                         |       | <b>0,00</b>       | <b>0,00</b>      |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>          |       | <b>89 670,94</b>  | <b>53 849,01</b> |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>             |       | <b>116 297,32</b> | <b>89 670,94</b> |

VISEU, 25 de Setembro de 2018

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A ADMINISTRAÇÃO

#### 4. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

##### 4.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Associação de Futebol de Viseu – é uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída sob a forma de associação de direito privado, com a sua sede em no Parque do Fontelo, 3500-143 Viseu.

Fundada em 15 de Outubro de 1926, sob a designação de Federação Desportiva de Viseu, tendo por fim a promoção e regulamentação e direção da prática do futebol no Distrito de Viseu e a representação dos seus associados e do futebol regional, distrital e nacional, sendo filiada na Federação Portuguesa de Futebol; colaborar com as entidades competentes no estabelecimento e manutenção de uma estrutura de ligação, ao âmbito regional, entre o futebol federado e o futebol escolar; fomentar, organizar e patrocinar campeonatos regionais ou distritais e quaisquer provas consideradas convenientes à expansão, ao progresso e ao desenvolvimento do futebol regional; aplicar e fazer cumprir as Leis do jogo emitidas IFAB, as Leis do futebol de onze, futebol sete, futsal e futebol de praia, emitidas pelo comité executivo da FIFA; promover ações de saúde que de qualquer modo favoreçam o desenvolvimento da atividade desportiva.

##### 4.2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o sistema de normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, homologado pelo Despacho nº 262/2015-XIX do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, de 16 de julho de 2015. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Portaria nº 106/2011, de 14 de março (Código de contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras individuais aplicáveis às entidades do sector não lucrativo);
- Portaria nº 218/2015, de 23 de julho (ajustamento ao Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras individuais aplicáveis às entidades do sector não lucrativo.
- Aviso nº 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso nº 8258/2015, de 29 de julho (Normas Interpretativas); e

➤ Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo NCRF-ESNL);

Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

A entidade adotou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2010, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de julho de 2010 aplicando para o efeito as disposições previstas na NCRF-ESNL.

### 4.3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 4.3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF), nomeadamente:

##### a) **Pressuposto da Continuidade**

No âmbito do pressuposto da continuidade, a AF Viseu avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

##### b) **Pressuposto do Acréscimo**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

##### c) **Consistência de Apresentação**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

##### d) **Materialidade e Agregação**

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

**e) Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito, mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

**f) Informação comparativa**

A informação é comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação entre períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

**g) Políticas de Reconhecimento e de Mensuração**

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma

pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização.

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os benefícios atribuídos aos empregados incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo.

Estes benefícios, na parte em que existam, são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

#### **h) Principais pressupostos relativos ao futuro**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

#### **i) Principais fontes de incerteza das estimativas**

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

### **4.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial da NCRF-ESNL, nem quaisquer alterações em estimativas contabilísticas e não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

### **4.5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

#### **4.5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis**

Os ativos os fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da “linha reta”, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em “duodécimos ou quota anual” durante as vidas úteis estimadas:

| Descrição                      | Vida útil estimada (anos) |
|--------------------------------|---------------------------|
| Edifícios e outras construções | 3 a 50                    |
| Equipamento básico             | 7 a 10                    |
| Equipamento de transporte      | 4                         |
| Equipamento administrativo     | 3 a 10                    |
| Outros ativos fixos tangíveis  | 4 a 10                    |

A Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, constam do quadro seguinte:

Foi englobado nos ativos fixos tangíveis os investimentos em curso, referente ao arranque da construção da academia de futebol em Mundão.

## 30 de junho de 2017

(valores expressos em euros)

| Descrição                       | Saldo em<br>01-jul-17 | Aquisições<br>/ Dotações | Saldo em<br>30-jun-18 |
|---------------------------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------|
| <b>Custo:</b>                   |                       |                          |                       |
| Edifícios e outras construções  | 352 735               | -                        | 352 735               |
| Equipamento básico              | 4 063                 | (1 150)                  | 2 913                 |
| Equipamento de transporte       | 52 900                | -                        | 52 900                |
| Equipamento biológico           | -                     | -                        | -                     |
| Equipamento administrativo      | 64 703                | 8 841                    | 73 544                |
| Outros activos fixos tangíveis  | 46 555                | 876                      | 47 431                |
| Investimentos em curso          | 96 970                |                          | 96 970                |
| <b>Total</b>                    | <b>617 926</b>        | <b>8 567</b>             | <b>626 494</b>        |
| <b>Depreciações acumuladas:</b> |                       |                          |                       |
| Edifícios e outras construções  | 190 003               | 12 072                   | 202 075               |
| Equipamento básico              | 2 913                 | -                        | 2 913                 |
| Equipamento de transporte       | 52 900                | -                        | 52 900                |
| Equipamento biológico           | -                     | -                        | -                     |
| Equipamento administrativo      | 57 285                | 5 776                    | 63 061                |
| Outros activos fixos tangíveis  | 46 555                | 876                      | 47 431                |
| <b>Total</b>                    | <b>349 656</b>        | <b>18 724</b>            | <b>368 380</b>        |

Foi englobado nos ativos fixos tangíveis os investimentos em curso, referente ao arranque da construção da academia de futebol em Mundão.

#### 4.5.2. Restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

O terreno das Instalações do Fontelo é propriedade da Câmara Municipal de Viseu.

#### 4.6. INVENTÁRIOS

##### 4.6.1. Indicação do sistema de inventário e a forma de custeio utilizados

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade é o FIFO.

##### 4.6.2. Decomposição da quantia total escriturada de inventários.

No final da época a rubrica "Inventários", apresentava a seguinte composição:

(valores expressos em euros)

| Descrição    | Época 17/18   |                       |                 | Época 16/17   |                       |                 |
|--------------|---------------|-----------------------|-----------------|---------------|-----------------------|-----------------|
|              | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia líquida | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia líquida |
| Mercadorias  | 9 969         |                       | 9 969           | 7 854         |                       | 7 854           |
| <b>Total</b> | <b>9 969</b>  | <b>0</b>              | <b>9 969</b>    | <b>7 854</b>  | <b>0</b>              | <b>7 854</b>    |

##### 4.6.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

###### 4.6.3.1. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

(valores expressos em euros)

| Descrição   | Época 17/18   |               | Época 16/17   |               |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
|   | Mercad.       | Total         | Mercad.       | Total         |
| 1 Inventários iniciais                              | 7 854         | 7 854         | 11 235        | 11 235        |
| 2 Compras   | 19 843        | 19 843        | 10 595        | 10 595        |
| 4 Inventários finais                                | 9 969         | 9 969         | 7 854         | 7 854         |
| <b>5 Custo merc.vend.mat.consumidas (5=1+2+3-4)</b> | <b>17 728</b> | <b>17 728</b> | <b>13 976</b> | <b>13 976</b> |

#### 4.7. RÉDITO

##### 4.7.1. Políticas contabilísticas adotadas

O rédito é mensurado pela quantia da contraprestação acordada. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Os subsídios, os juros e os outros rendimentos são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

## 4.7.2. Decomposição dos réditos reconhecidos no período

(valores expressos em euros)

| Descrição          | Época 17/18                     |                             |                                     | Época 16/17                     |                             |
|--------------------|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
|                    | Réditos reconhecidos no período | % face ao total dos réditos | Variação % face ao período anterior | Réditos reconhecidos no período | % face ao total dos réditos |
| Vendas de bens     | 88 211                          | 10,49%                      | -3,93%                              | 84 876                          | 10,66%                      |
| Prest.serviços     | 579 295                         | 68,88%                      | -11,80%                             | 518 173                         | 65,09%                      |
| Subsídios          | 152 909                         | 18,18%                      | 19,47%                              | 189 886                         | 23,85%                      |
| Outros rendimentos | 20 654                          | 2,46%                       | -544,08%                            | 3 207                           | 0,40%                       |
| <b>Totais</b>      | <b>841 070</b>                  | <b>100,00%</b>              | <b>-540,33%</b>                     | <b>796 142</b>                  | <b>100,00%</b>              |

## 4.8. SUBSÍDIOS

## 4.8.1. As Política contabilísticas adotadas

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

#### 4.8.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras

| Descrição                   | (valores expresso em euros) |                |
|-----------------------------|-----------------------------|----------------|
|                             | Época 17/18                 | Época 16/17    |
| Proj."Jogos + Vida" (SICAD) | 62 410                      | 74 324         |
| Estágios Prof. (IEFP)       | 1 853                       | 0              |
| FPF / Liga - Protocolo      | 18 710                      | 14 105         |
| FPF - Contrato Programa     | 12 561                      | 12 391         |
| FPF - Selecções             | 9 000                       | 9 801          |
| Outros                      | 48 375                      | 79 266         |
| <b>Totais</b>               | <b>152 909</b>              | <b>189 886</b> |

#### 4.9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Associação de Futebol de Viseu, é uma Instituição de Utilidade Pública, está isenta de IRC, conforme artigo 10º, nº 1, a) do CIRC.

Os resultados dos rendimentos comerciais, prediais e de capitais são tributados à taxa de 21%, conforme artigo 87º, nº 5 do CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excetuo quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direção entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

#### 4.10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

##### 4.10.1. Bases de mensuração

Os ativos e passivos financeiros que estão valorizados **ao custo** apresentam as seguintes características:

- ✓ Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- ✓ Tenham associado um retorno fixo ou determinado;
- ✓ Não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros ativos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade).
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros
- Contratos para contrair empréstimos.

Não existem ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

Os ativos financeiros incluídos nas categorias do “custo” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

| Descrição                    | Época 17/18         |                        | Época 16/17         |                        |
|------------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|
|                              | Mensurados ao custo | Imparidades acumuladas | Mensurados ao custo | Imparidades acumuladas |
| <b>Ativos financeiros:</b>   | <b>552 767</b>      | <b>121 019</b>         | <b>489 073</b>      | <b>94 979</b>          |
| Créditos a receber           | 435 456             | 121 019                | 358 982             | 94 979                 |
| Outros ativos correntes      | 1 014               |                        | 40 420              |                        |
| Caixa e depósitos bancários  | 116 297             |                        | 89 671              |                        |
| <b>Passivos financeiros:</b> | <b>187 283</b>      |                        | <b>143 131</b>      |                        |
| Fornecedores                 | 14 248              |                        | 31 809              |                        |
| Outros passivos correntes    | 173 035             |                        | 111 322             |                        |

#### 4.10.2. Outros ativos e passivos correntes

(Valores expresso em euros)

| Descrição                                     | Época 17/18      | Época 16/17      |
|---|------------------|------------------|
| <b>Ativos:</b>                                |                  |                  |
| Instrumentos financeiros                      | - €              | 36 784 €         |
| Saldos devedores (contas de natureza credora) | 191 €            | 1 421 €          |
| Adiantamento a fornecedores                   |                  |                  |
| Fornecedores c/c caução                       | 71 €             | 71 €             |
| Outros devedores                              |                  | 371 €            |
| Devedores por acréscimo de rendimentos        | 752 €            | 1 774 €          |
| <b>Total</b>                                  | <b>1 014 €</b>   | <b>40 420 €</b>  |
| <b>Passivo:</b>                               |                  |                  |
| Cientes c/c a pagar                           | 12 262 €         | 7 891 €          |
| Credores diversos                             | 13 960 €         | 4 332 €          |
| Credores por acréscimos de gastos             | 146 813 €        | 97 841 €         |
| Saldo credores (contas de natureza devedora)  |                  | 1 258 €          |
| <b>Total</b>                                  | <b>173 035 €</b> | <b>111 322 €</b> |

As dívidas a receber incluem:

- ✓ Os Devedores por acréscimo de rendimentos incluem os juros, subsídios e taxas de arbitragem a receber.
- ✓ Os outros devedores incluem verbas de seguros pagas em excesso que foram reembolsados;

As dívidas a pagar incluem:

- ✓ Os valores a pagar aos Clubes que estão inativos ou que efetuaram pagamentos por conta à AFV;
- ✓ Acréscimos de gastos com o pessoal, relativos a 50% do tempo de férias, subsídio de férias e do subsídio de Natal dos funcionários vencidos a 30.06.2018 que serão pagos na época seguinte;
- ✓ Acréscimos de gastos com os árbitros, trabalhadores independentes, eletricidade, água, comunicações, seguros e outros fornecimentos da época 2017/2018.

#### 4.10.3. Imparidades dos Ativos Financeiros

A Associação reconhece as imparidades das dívidas a receber dos clubes que não se inscrevem na época seguinte e que não liquidam as dívidas até à data da elaboração das contas da época seguinte.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade e os valores acumulados constam do quadro seguinte.

(valores expresso em euros)

| Classe:         | Época<br>14/15 | Aumento  | Reversão | Época<br>15/16 | Aumento      | Reversão     | Época<br>16/17 | Aumento       | Reversão     | Época<br>17/18 |
|-----------------|----------------|----------|----------|----------------|--------------|--------------|----------------|---------------|--------------|----------------|
| <b>Cliente:</b> | 99 127         |          | 3 807    | 95 319         | 5 261        | 5 601        | 94 979         | 28 118        | 2 077        | 121 020        |
| <b>Total</b>    | <b>99 127</b>  | <b>0</b> |          | <b>95 319</b>  | <b>5 261</b> | <b>5 601</b> | <b>94 979</b>  | <b>28 118</b> | <b>2 077</b> | <b>121 020</b> |

#### 4.10.4. Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros incluem as entregas para o Fundo de Compensação do trabalho criado pela Lei nº 70/2013, de 30 de agosto, relativas aos trabalhadores admitidos desde outubro de 2013, os quais serão reembolsados quando terminar o contrato com os trabalhadores abrangidos.

(valores expresso em euros)

| Descrição                      | Época 17/18 |              |              | Época 16/17 |              |              |
|--------------------------------|-------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
|                                | Corrente    | Não corrente | Total        | Corrente    | Não corrente | Total        |
| Fundo de compensação do trabal | 546         | 1 162        | 1 709        |             | 1 162        | 1 162        |
| <b>Total</b>                   | <b>546</b>  | <b>1 162</b> | <b>1 709</b> |             | <b>1 162</b> | <b>1 162</b> |

#### 4.10.5. Dívidas a receber de clientes

(Valores expresso em euros)

| Descrição                        | Época 17/18    | Época 16/17    |
|----------------------------------|----------------|----------------|
| Clientes c/c                     | 313 997        | 263 563        |
| Clientes c/c cheques pré-datadas | 440            | 440            |
| Clientes cobrança duvidosa       | 121 019        | 94 979         |
| <b>Total</b>                     | <b>435 456</b> | <b>358 982</b> |
| Perdas por imparidade acumuladas | -121 019       | -94 979        |
| <b>Total Líquido</b>             | <b>314 437</b> | <b>264 003</b> |

## 4.10.6. Dívidas a receber e a pagar ao estado

Os Ativos incluem as retenções na fonte de IRC dos rendimentos de aplicações financeiros.

Os Passivos incluem o IRC calculado das atividades sujeitas a imposto, as retenções na fonte efetuadas aos funcionários e aos trabalhadores independentes, IVA e a segurança social referente aos funcionários a pagar nos meses seguintes.

(Valores expresso em euros)

| Descrição                             | Época 17/18   | Época 16/17  |
|---------------------------------------|---------------|--------------|
| <b>Ativos:</b>                        |               |              |
| Imposto s/ o rendimento da entidade   | 45            | 33           |
| Imposto s/ o valor acrescentado (IVA) |               |              |
| <b>Total</b>                          | <b>45</b>     | <b>33</b>    |
| <b>Passivos:</b>                      |               |              |
| Imposto s/ o rendimento da entidade   | 170           |              |
| Retenções s/ rendimentos de terceiros | 3 025         | 1 996        |
| Imposto s/ o valor acrescentado (IVA) | 9 220         | 495          |
| Contribuições p/ a segurança social   | 3 617         | 2 479        |
| <b>Total</b>                          | <b>16 032</b> | <b>4 971</b> |

## 4.10.7. Diferimentos

(Valores expresso em euros)

| Descrição                            | Época 17/18  | Época 16/17  |
|--------------------------------------|--------------|--------------|
| <b>Ativos (Gastos a reconhecer):</b> |              |              |
| Seguros pagos                        | 2 904        | 3 756        |
| <b>Total</b>                         | <b>2 904</b> | <b>3 756</b> |

Os gastos a reconhecer incluem os seguros pagos na época 2017/2018 relativos à época 2018/2019.

#### 4.10.8. Caixa e depósitos bancários

(Valores expresso em euros)

| Descrição                  | Época<br>16/17 | Débitos          | Créditos         | Época<br>17/18 |
|----------------------------|----------------|------------------|------------------|----------------|
| Caixa                      | 229            | 325 010          | 324 331          | 679            |
| Depósitos à ordem          | 32 924         | 1 065 810        | 970 931          | 94 879         |
| Outros depósitos bancários | 20 692         | 20 739           |                  | 20 739         |
| <b>Ativos financeiros</b>  | <b>53 845</b>  | <b>1 411 559</b> | <b>1 295 261</b> | <b>116 297</b> |

#### 4.10.9. Fundos Patrimoniais

Por decisão da Assembleia Geral, foram aprovadas as contas da época 2016/2017 e foi decidido que o resultado líquido dessa época fosse integralmente transferido para o Fundo Social

#### 4.11. OUTRAS INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, perante a Segurança Social encontra-se regularizada.

#### 4.12. OUTRAS INFORMAÇÕES

##### 4.12.1. Gastos com o pessoal

Os benefícios dos empregados de curto prazo incluem os salários, subsídios de férias, subsídio de natal, diuturnidades e abonos para faltas. Encontram-se ainda incluídas as quotizações para a Segurança Social e o seguro de acidentes de trabalho. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas nos gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue pelo seu pagamento.

Os órgãos diretivos da entidade não auferem qualquer remuneração.

O número de trabalhadores ao serviço da AFV e os gastos totais são os seguintes:

| Descrição                                   | Época<br>17/18 | Época<br>16/17 |
|---|----------------|----------------|
| Número de trabalhadores no final do período | 10             | 7              |
| Número médio de trabalhadores               | 9              | 8              |
| Gastos com o pessoal                        | 159 992        | 173 199        |
| Gasto médio por trabalhador                 | 17 777         | 21 650         |

A decomposição dos gastos com o pessoal consta do quadro seguinte:

| Descrição                        | (Valores expresso em euros) |                |
|----------------------------------|-----------------------------|----------------|
|                                  | Época<br>17/18              | Época<br>16/17 |
| Remunerações do pessoal          | 132 550                     | 140 449        |
| Encargos sobre remunerações      | 26 996                      | 28 718         |
| Seguros de acidentes de trabalho | 240                         | 3 833          |
| Outros gastos com o pessoal      | 207                         | 200            |
| <b>Total</b>                     | <b>159 992</b>              | <b>173 199</b> |

#### 4.12.2. Decomposição dos Fornecimentos e serviços externos

Os gastos com os fornecimentos e serviços externos aumentaram devido ao aumento de seguros dos dirigentes e árbitros, serviços com árbitros.

| Descrição                                   | (Valores expresso em euros) |                |
|---|-----------------------------|----------------|
|   | Época<br>17/18              | Época<br>16/17 |
| Subcontratos                                | 31 376                      | 21 617         |
| Serviços especializados                     | 1 304                       | 3 149          |
| Publicidade e propaganda                    | 952                         | 4 175          |
| Vigilância e segurança                      | 3 598                       | 558            |
| Honorários                                  | 94 545                      | 66 774         |
| Serviços árbitros                           | 282 241                     | 262 014        |
| Conservação e reparação                     | 2 255                       | 3 790          |
| Livros e documentação técnica               | 29                          | 70             |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 2 670                       | 852            |
| Material de escritório                      | 14 156                      | 9 501          |
| Eletricidade                                | 4 240                       | 10 837         |
| Combustíveis                                | 10 883                      | 12 605         |
| Água  | 1 040                       | 779            |
| Deslocações e estadas                       | 23 344                      | 22 757         |
| Rendas e alugueres                          | 605                         | 577            |
| Comunicação                                 | 5 338                       | 5 656          |
| Seguros                                     | 38 578                      | 31 054         |
| Contencioso e notariado                     | 17                          | 45             |
| Despesas de representação                   |                             |                |
| Limpeza higiene e conforto                  | 3 033                       | 836            |
| Gastos com seleções                         | 10 179                      | 14 912         |
| Gastos com competições desportivas          | 413                         | 1 195          |
| Outros serviços                             | 34 065                      | 31 415         |
| <b>Total</b>                                | <b>564 862</b>              | <b>505 170</b> |

## 4.12.3. Decomposição dos outros rendimentos

(Valores expresso em euros)

| Descrição                                  | Época<br>17/18 | Época<br>16/17 |
|--|----------------|----------------|
| Rendimentos suplementares                  | 4 104          | 2 383          |
| Descontos de pronto pagamento obtidos      | 201            |                |
| Outros:                                    |                |                |
| *Correções relativas a períodos anteriores | 281            | 426            |
| * Excesso da estimativa para impostos      |                |                |
| * Outros não especificados                 | 12 828         |                |
| Outros rel. c/ ativ.operacional            | 3 241          | 399            |
| <b>Total</b>                               | <b>20 654</b>  | <b>3 207</b>   |

## 4.12.4. Decomposição dos outros gastos

(Valores expresso em euros)

| Descrição                                 | Época<br>17/18 | Época<br>16/17 |
|---|----------------|----------------|
| Impostos                                  | 278            | 6 820          |
| Apoios concedidos aos clubes              | 10 206         | 69 587         |
| Descontos pronto pagamento concedidos     |                | 8              |
| Correções relativas a períodos anteriores | 2 550          | 236            |
| Outros não especificados                  |                | 400            |
| <b>Total</b>                              | <b>13 034</b>  | <b>77 051</b>  |

A rúbrica de apoios concedidos aos clubes, engloba material desportivo oferecido aos clubes.

A Direção agradece a todos aqueles que colaboraram com a Associação, pela atenção, dedicação e disponibilidade demonstrada.

Viseu, 25 de setembro de 2018

A Direção,

A Contabilista certificada,

# PARECER DO CONSELHO FISCAL

The background of the page is composed of several overlapping geometric shapes. At the top, there is a light blue trapezoidal shape. Below it, a large yellow trapezoidal shape overlaps the blue one. At the bottom, a large pink trapezoidal shape overlaps the yellow one. Two thin, light blue lines cross each other in the center of the page, forming an 'X' shape that divides the yellow and pink areas.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em conformidade com os estatutos da Associação de Futebol de Viseu, vem este Conselho apresentar o Parecer sobre as demonstrações financeiras relativas à época 2017 / 2018.

Através de contactos estabelecidos com a Direção, bem como de esclarecimentos de diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da atividade da Associação e da sua gestão desenvolvida no período acima referido.

Procedemos à verificação da informação financeira preparada pela Associação, efetuando as análises julgadas convenientes.

Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios de reconhecimento e bases de mensuração adotados, exceto na parte do reconhecimento e mensuração das imparidades de saldos devedores, o que constitui uma limitação do nosso trabalho.

Apreciámos o Relatório da Direção, bem como as demonstrações financeiras apresentadas, as quais compreendem o Balanço da época 2017 / 2018, (que evidencia um total de ativo de **704.487** euros e um capital próprio de **501.172** euros, incluindo um resultado líquido de **40.518** euros), a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais e o respetivo anexo.

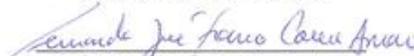
Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de parecer que a Assembleia-geral da Associação aprove o Relatório e Contas referentes à época 2017 / 2018, finda em 30 de Junho de 2018.

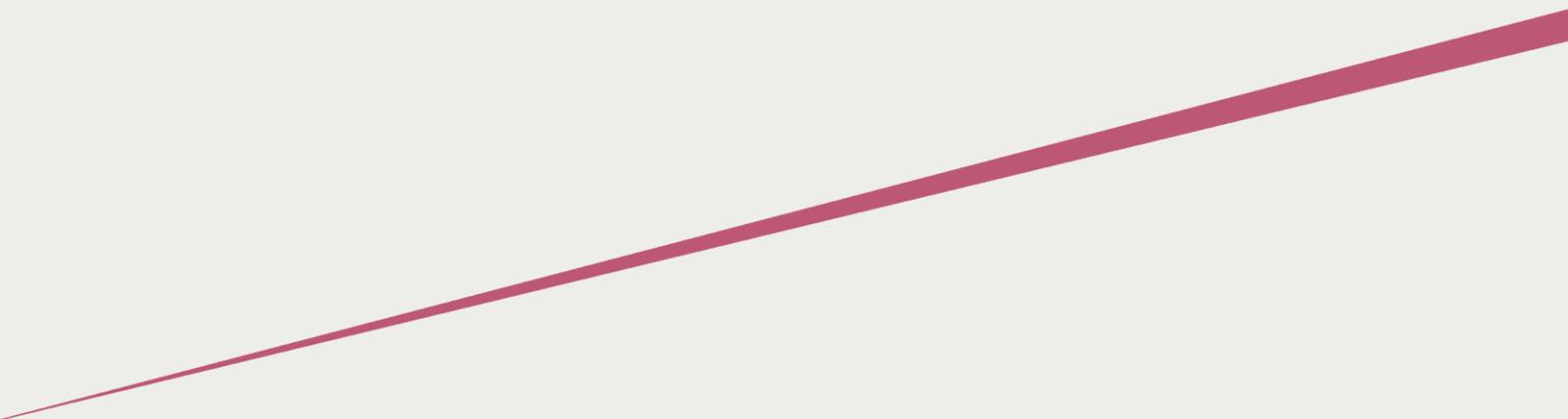
Viseu, 14 de novembro de 2018

O Conselho Fiscal da Associação de Futebol de Viseu

  
Presidente - António Vitor de Almeida Campos

  
Vogal - Pedro Miguel Correia Ribeiro

  
Vogal - Fernando José Franco Correia Amaro





✉ geral@afviseu.pt

🌐 www.afviseu.pt

📞 +351 232 424 859

🏠 Fontelo Apar. 135 - 3500-143 Viseu